SOBRE MONSTROS E RESISTÊNCIAS: CONSTRUÇÕES NA CULTURA E NA ARTE DOS NOVOS “ANORMAIS”

RENATA Biagioni WROBLESKI

Instituição: Universidade de São Paulo

Email: renatabiawro@gmail.com

Marcelo Hailer

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Email: marcelo.hailer@gmail.com

Carla Cristina Garcia

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Email: ca-cris@uol.com.br

Ementa:

Desde a antiguidade clássica a hibridez sexual é aludida pelo monstruoso: “Junto aos símios e as mulheres a ideia do monstro ocupou um lugar desestabilizador nas grandes narrativas biológicas, tecnológicas e evolucionistas ocidentais”, assinalou Haraway. Estas associações reclamam que os sentidos que as conformam e confirmam possam ser desnudadas por meio de leituras desconstrutivas. O monstruoso constuma ter a conotação de um prodigio, de um sinal. Por esta razão, adverte, ostenta, interfere, se move entre o imaginário e o real, questiona as formas do latente, interroga as marcas daquilo que clama por permanecer oculto. Segundo Foster, arte e cultura são vistas como arena de contestação ativa, na qual práticas de resistência ou interferência são possíveis e válidas. Neste sentido, estas figuras autorizam esforços de releitura que abarquem perspectivas filosóficas, históricas, de critica artistica e cultural. Desse modo, este GT propõe problematizar as diversas formas nas quais sexualidade, arte e cultura podem convergir, borrar limiares, e fazer desvanecer identificações, possibilitando, assim, “romper com as estruturas falocêntricas da subjetividade” (FOSTER, 1996:27) e com a normatização dos corpos, discutir as transformações culturais, artísticas, estéticas e políticas que desafiam relações de poder em variados espaços de arte tais como games, blogs, zines, quadrinhos, literatura, cinema, mídia, música e nos ‘espaços’ da arte – institucionais e não-institucionalizados.